



A ECONOMIA SOLIDÁRIA E EMPREENDIMENTOS POPULARES SOB A PERSPECTIVA SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM SÃO JOÃO DEL REI – MG

Diego Germini Villardi

Rafael Leite Nogueira

Kelly Torres

Resumo: No presente projeto é apresentado um estudo sobre uma associação de catadores (no Município de São João Del-Rei-MG, ASCAS) que tem como objetivo reaproveitar os produtos que são levados. A associação teve início em 2005, com 23 associados, no entanto, essa prática de sustentabilidade requer um árduo trabalho por parte dos associados, visto que grande parte da sociedade ainda não tem uma prática sustentável e consciente de que se deve reciclar os produtos e direcioná-los para a sede da ASCAS. O recolhimento dos materiais, no entanto, é feito pelos próprios catadores, que os separam e levam para o galpão da associação. Esse trabalho, ao mesmo tempo que gera a renda de necessidade dos envolvidos, contribui de forma generalizada com a amenização da poluição na cidade. A reutilização e reciclagem dos materiais coletados, como, papel, madeira, plásticos, entre outros, ajuda direta e indiretamente na conquista de uma cidade mais limpa e um planeta menos poluído. Práticas como as dos catadores, que muitas vezes são tratadas com preconceito, por parte da sociedade, ajudam na obtenção de um ecossistema mais limpo, colocado em risco pelo consumo exagerado da população.

Palavras chave: Sustentabilidade. Catadores. Associação. Economia socioambiental. Materiais recicláveis.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discute a questão de uma associação de catadores no município de São João Del-Rei frente a questões que norteiam toda uma população de uma cidade, pois a poluição torna-se uma grande ameaça ao meio ambiente. Sendo assim, vale ressaltar que essa cadeia produtiva de catadores ajuda a disseminar e conscientizar de alguma forma toda uma sociedade. Visto que os materiais podem ser reciclados e levados até a cooperativa, ajudando e contribuindo para toda a logística reversa e todo o meio ambiente, desse homens que trabalham

arduamente para conseguir uma renda, gerando economia social, econômica e sustentável. Essa cooperativa aliada a tantos outros projetos e incentivos por parte de meios acadêmicos acaba contribuindo para uma geração mais limpa e saudável, contribuindo tanto para os associados como também para a população. Ela ajuda na preservação de rios e nascentes, diminuindo sua poluição hídrica, melhora os lençóis freáticos e riscos voltados a toda a atmosfera gerando mais qualidade do ar.

Com a redução das indústrias e fábricas houve um aumento significativo de desempregados na cidade de São João Del-Rei e posteriormente devido a essa crise, as pessoas migravam para outros postos de trabalho sem sucesso. Então para a busca da sobrevivência se enquadravam no trabalho de reciclagem, se chamando catadores que inserido nesse mercado informal buscavam sua renda nesse trabalho, um trabalho às vezes sofrido, mas gratificante e com orgulho como conta e descreve os catadores.

Como resposta a grande quantidade de resíduos e materiais que são gerados pelo consumo da população e destinação incorreta dos mesmos, as cooperativas de catadores de material reciclável nasceram como grandes aliadas na busca pela minimização dos danos causados ao meio ambiente em virtude de suas coletas por parte de seus membros em vários lugares do Brasil. Apesar do pouco incentivo que têm por parte de todos os setores da sociedade como: população, poder público e outros organismos importantes, estas organizações vem se destacando no alcance de benefícios econômicos, sociais e ambientais. Em São João del Rei, Minas Gerais, existe uma associação de catadores de materiais recicláveis, cujo as característica e forma de organização colaboram para a resolução da questão de resíduos sólidos.

Diante do exposto, o presente artigo busca responder a seguinte questão: Como se dá a gerência da Associação de Catadores de Material Reciclável em São João del Rei, seu processo produtivo, direcionamento, bem como a influências de externalidades ligadas à sociedade civil e a esfera pública?

Para responder essa questão e solidificara compreensão sobre as vantagens sociais, econômicas e principalmente ambientais relacionadas à cooperativa de catadores, delinear-se como objetivo geral deste artigo: compreender o processo organizacional da Ascas e suas externalidades. Mais especificamente pretende-se (a) levantar a origem e demandas que deram origem a associação; (b) compreender a prática da coleta dentro da associação, sua produção.; (c) compreender o relacionamento de líderes e subordinados; (d) e compreender a influência de externalidades sobre seus interesses.

A fim de alcançar tais objetivos e compreender o gerenciamento acerca da ASCAS, realizou-se um estudo de caso de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa.

Os capítulos que serão abordados no referencial teórico desse estudo são: A legislação sobre resíduos sólidos, a economia solidária e as cooperativas populares, sustentabilidade social, econômica e ambiental e cooperativas de catadores de material reciclável.

1- A LEGISLAÇÃO SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010, apud BORTOLI, 2013) o processo de reciclagem de resíduos sólidos é caracterizado pelo processamento de sua propriedade física, química e biológica a fim de transformar estes resíduos em novos produtos.

No Brasil, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) foi o primeiro instrumento público que reuniu o conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, metas e ações com vistas à gestão integrada e ao gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos. Da mesma forma que na gestão de países desenvolvidos, a PNRS institui que a seguinte ordem de preferência deve ser seguida: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente correta dos rejeitos (SANTOS, 2017, p.119).

Segundo a PNRS, a administração dos resíduos sólidos deve ser feita não só em nível nacional, mas também nos níveis estadual e municipal. Dessa forma, a União, os Estados e os Municípios estão responsáveis pela gestão integrada dos resíduos sólidos gerados nos respectivos territórios, lembrando um dos principais princípios dessa política: o da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida do produto (SANTOS, 2017, p.119).

Diante disso, segundo Fraga (2014) a reciclagem depois do consumo inicia-se tanto na coleta feita pelos catadores de materiais recicláveis, por muitas vezes enfrentando problemas com contaminação. Em razão dos resíduos perigosos e do mau acondicionamento do lixo feito pela população, quanto na coleta seletiva efetuada pelos serviços públicos de limpeza urbana. Atualmente, com a efetivação da Lei de Resíduos Sólidos, espera-se que a situação dos catadores seja modificada, como se pode ver em muitos municípios do Brasil, que já incluíram esses catadores no processo da reciclagem, capacitando-os e estruturando cooperativas aptas a receber os materiais coletados e inserindo-os na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), como cita Ferreira, 2006.

Para a Abiplast (2014), o consumo aparente de plásticos no Brasil atingiu, em 2013, a quantidade de 6,91 milhões de toneladas, com a produção de produtos plásticos em torno de 6,42 milhões de toneladas. O setor da transformação de plásticos emprega 358 mil trabalhadores em 11.670 empresas, sendo 84,7% dos empregados concentrados nas regiões Sul e Sudeste do país (FRAGA, 2014, p.14). Esse setor tem muita possibilidade de crescimento com a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), quando ações esperadas referentes à qualificação dos catadores, à formalização destes em cooperativas de reciclagem e à criação de legislações específicas para a indústria de reciclagem poderão promover o desenvolvimento desse setor. (FRAGA, 2014, p.22).

Conforme, Miranda (2017) diante das dificuldades elencadas pelas cooperativas de catadores e o âmbito do consumo desenfreado por parte da população é que a associação ajuda a contribuir de forma indireta ou direta na sociedade e no meio ambiente. Em meio a isso existe pouca contribuição por parte do poder público e até mesmo da população de São João del-Rei, pois o meio em que vivemos é direito fundamental, de acordo com a Constituição Federal de 1988, artigo 5º, inciso LXXII. Concebe-se o meio ambiente como bem de uso comum e essencial à qualidade de vida para todos os indivíduos e nações. Assim, tornou-se necessário que a implementação da sua defesa e preservação fossem de responsabilidade do Poder Público, frente a essas questões tão importantes dentro da cidade de São João del-Rei e como um todo preservando a qualidade de vida do ambiente e da população.

Associações que buscam o equilíbrio sustentável participarão dessa reutilização de produtos e com isso os catadores visarão o equilíbrio ecológico e contribuirão para a manutenção dos padrões atuais exigidos por parte do meio ambiente e ajudarão de alguma forma com as necessidades das futuras gerações que virão em outros anos (SZABO, 2009, p. 07).

2 - A ECONOMIA SOLIDÁRIA E AS COOPERATIVAS POPULARES

As primeiras cooperativas populares iniciaram-se a partir da década de 1980 surgindo novos grupos de catadores, que junto a essa iniciativa possibilitou novas formas de trabalho, a profissionalização, a dignidade e novas formas de renda para o mesmo, bem como a retirada de catadores em lixões a céu aberto de acordo com (DEMAJOROVIC e BESEN,2007 apud, GUIMARAES,2012) em virtude disso:

As cooperativas e associações solidárias servem como instrumento de respaldo aos catadores que, ao se unirem, possuem forças para buscar preços melhores com os “grandes”

empreendedores da cadeia produtiva, instrumento de emancipação social. Para a maioria das associações que trabalha com autossugestão e cooperativismo elas estão buscando fortalecer a solidariedade entre eles e rompendo-se em parte com o individualismo gerado pelo capitalismo moderno na atual sociedade. (BOAVENTURA,2007, apud PINHEIRO,2007).

Diante dessas evidências, Medeiros e Macedo (2006) entendem que o catador de materiais recicláveis é incluído ao ter um trabalho, mas excluído pelo tipo de trabalho que realiza. O catador de materiais recicláveis possui um trabalho precário, realizado em condições inadequadas, com alto grau de periculosidade e insalubridade, sem reconhecimento social, com riscos muitas vezes irreversíveis à saúde e com a ausência total de garantias trabalhistas. Além disso, muitos catadores não têm acesso à educação e ao um estudo de em termos técnicos relacionado ao assunto.

2.1 A oportunidade do trabalho e a valorização do desenvolvimento humano

De acordo com o autor Crivelari (2008) entende-se por economia solidária aquele movimento que surge na década de 1980, incorporam ideias de iniciativas de economia social, mas trazem situações da sociedade e do trabalho. Esses movimentos também trazem a ideia de questões políticas sociais e econômicas relacionado o que o autor disse:

a maioria dos atores envolvidos se encaixam nesse trabalho pois não tem muita oportunidade de trabalho em outros setores e acabam que por questão de sobrevivência própria e das suas famílias se envolvendo nesse trabalho e virando até mesmo uma profissão e sendo reconhecida. Mas muitas vezes surge a questão social deles trazendo até exclusão e discriminação por parte da sociedade e das condições que muitas vezes possuem em virtude do trabalho que realizam na cidade, não tendo muitas características na segurança do trabalho, e nem muitas condições sanitárias, mas que de alguma forma contribuem muito para o desenvolvimento da cidade, da própria Ascas, dos empresários e poder público e do meio ambiente. (CRIVELARI,2008. p.2).

Diante dessas evidências apresentadas é preciso que este tipo de trabalhador tenha mais dignidade em relação ao trabalho que realiza nas ruas e ter também mais autonomia e direito constitucional por parte de toda a classe trabalhadora que não vê com bons olhos esse movimento de cooperados como salienta Schimanosk (2016) que diz que essa economia solidária ajuda e muito no aprofundamento no meio educacional popular e nos trabalhos associados que fará com que o trabalho seja coletivo, solidário, que garanta renda e dignidade humana a eles e as famílias (SCHIMANOSKI,2016.p.12) e preconizando o expresso na lei que define:

(...)Instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o Exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a Segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a Justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e

sem preconceitos, fundada na harmonia social (...) (Preâmbulo Constituição Federal de 1988). SCHIMANOSK,2016. p.95).

2.2 - SUSTENTABILIDADE SOCIAL, ECONÔMICA E AMBIENTAL

No que tange a responsabilidade social, econômica e ambiental, as associações deverão ter essa responsabilidade compartilhada com o meio social em que vivem mantendo-se um equilíbrio sustentável. Como cita (CNUMAD, 1998, apud GUIMARAES,2012) que diz que o desenvolvimento da sustentabilidade não só atenderá as gerações presentes, mas também as gerações futuras que precisará de uma maneira sustentável de administrar essa cadeia toda, sem comprometer o meio ambiente como um todo.

Diante dessas conceituações de responsabilidade ambiental que está sempre arraigada, a sustentabilidade social segundo Foladori (2002) afirma que a sustentabilidade social está sempre ligada à ambiental. Entretanto nos últimos trinta anos essa sustentabilidade social era ligada a pobreza e o incremento populacional, pois reduzir a pobreza e limitar o crescimento populacional eram objetivos de qualquer sustentabilidade social. Portanto a pobreza não pode ser considerada como degradação ambiental como causa principal. Tanto a pobreza como degradação do meio ambiente podem ter causas ligadas uma à outra prejudicando a sociedade e o desenvolvimento social.

Segundo Guimarães (2012) a globalização muito contribuiu para o desenvolvimento econômico trazendo grandes avanços tecnológicos e que por um lado aumentaram os índices econômicos, mas que trouxe bastantes prejuízos para a natureza pois essa degradação provocou e contribui decisivamente para a poluição do planeta. Entretanto como cita (GUIMARÃES, 2012, apud SANTOS e CANDIDO,2010) está sendo percebida uma nova incorporação pela busca do equilíbrio das dimensões sociais, institucionais, ambientais e econômicas substituindo por ideias antropocêntricas que trazem ideias superficiais que não se pode mudar o planeta, o clima, portanto essa mudança de paradigma ambiental trará benefícios econômicos bem como:

(...)a sustentabilidade ambiental A Comissão Mundial da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento apresentou em 1987 o Relatório Brundtland que se tornou um importante movimento quanto a formalização do conceito de desenvolvimento sustentável, o qual define “desenvolvimento sustentável como sendo o desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades” Historicamente o conceito de sustentabilidade vincula-se à preocupação na manutenção e na existência de recursos naturais para a continuidade das gerações futuras. Somados às preocupações dos ambientalistas, baseadas na manutenção do meio ambiente, formou-se um cenário, cujo desafio centrou-se num desenvolvimento sustentável em que a preservação ambiental seria a base de crescimento dos negócios e da economia. Assim, o conceito da ideia que permeia a dimensão de desenvolvimento sustentável conciliando-se com a decisão de custo

versus benefícios, retoma a necessidade de repensar como produzir e aproveitar de forma eficiente os recursos, visto que estes são escassos e as necessidades ilimitadas(...) (Afonso, et al 2015.p.50).

Parte-se do pressuposto de que as todas essas atividades mencionadas, fazem parte de toda a cadeia sustentável e que se for compreendida e entendida de forma consciente, e fizermos nossa pequena parte, ajudaremos pelo pouco a ter uma sociedade economicamente mais equilibrada. Pode-se entender que mesmo se produzindo gerando empregos e renda, mas de uma forma que a cidade, o planeta viva de forma que gere todos os aspectos lucrativos aliado ao meio ambiente como reduzir, reciclar e reutilizar não pensado somente no hoje, mas nas gerações futuras amenizando os efeitos causados pelas atividades humanas que geram grandes transtornos a humanidade.

2.3 – Cooperativas de catadores de material reciclável

No Brasil segundo Luzia (2006) estima-se que o número de catadores de materiais recicláveis chegue à quantidade de quinhentos mil na sua parte no estado de São Paulo, em conformidade com dados da companhia Municipal de Goiânia, em 2004 foram 506 catadores com materiais recicláveis, diante dessa estatística:

Conforme Gouveia (2012) os catadores podem ser os grandes mediadores da indústria que recicla no país. Eles são grandes intermediadores da indústria que recicla no Brasil, visto que esse grupo de catadores atua em cooperativas, mesmo que políticas públicas não estão tão transparentes assim para uma boa e eficiente administração de resíduos no país, pois um grande trabalho de importância sustentável vem sendo realizado evitando-se assim que materiais sejam jogados em aterros.

3.0 –METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Comunidade da Vila Santa Teresinha, em São João del-Rei – Minas Gerais. A referida cidade possui população segundo o IBGE de 90082 pessoas e essa metodologia foi usada com entrevistas com associados da Ascas, em um galpão na qual eles utilizam, que foi inaugurado na data de 2005 sede da ASCAS fica na avenida Santos Dumont,764- Vila Santa Terezinha, Matosinhos em São João Del-Rei-MG.

A Metodologia de pesquisa utilizada será uma pesquisa exploratória, feita por um estudo de caso dentro da associação Ascas, através de observação não participante e entrevistas com questionários semiestruturados. Essas pesquisas foram gravadas, transcritas e analisadas pelo método de análise de conteúdo.

Segundo Gil (2010), as pesquisas exploratórias se baseiam em ter uma relação com o problema com o objetivo de tornar a pesquisa mais clara e construir hipóteses. Seu desenvolvimento tende a ser bastante flexível pois se interessa estudar os mais diferentes aspectos relativos ao fenômeno estudado.

Para Lakatos (2005, p.190), a pesquisa exploratória são investigações com o propósito de formular um problema, com três finalidades: desenvolver e levantar hipóteses, aumentando a interação com o pesquisador. Obtêm-se frequentemente descrições tanto qualitativas como quantitativas. Variados procedimentos de coleta de dados, como observação participante, um pequeno número de unidades, mas com o emprego de amostragens probabilísticas.

Já o estudo de caso, pois permite um estudo profundo, conhecimento da pesquisa de forma rica e detalhada com delineamentos já considerados. Em virtude disso o estudo não visa proporcionar características assertivas de uma população, mas identificar possíveis fatores que serão influenciados por ela. (Gil.2010, p.38).

Como método de coleta foram utilizadas a observação não participante e entrevistas semiestruturadas em “guia de tópicos” (GODOI, 2006).

Segundo Lakatos (2010, p.195), ao utilizar a observação não participante, o pesquisador tem a oportunidade de estar junto com o grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela, ou seja, permanecer de fora. Ele presencia o fato, mas não participa do mesmo, não se deixando envolver por situações, faz um papel de espectador. Contudo isso não quer dizer que não seja fundamentada, dirigida, orientada para um fim determinado.

As entrevistas ocorreram com associados da Cooperativa de Catadores de São João Del-Rei (ASCAS). As entrevistas foram realizadas na sede da associação a três associados presentes na data agendada. Foi utilizado como instrumentos de coleta o método “guia de tópicos” que segundo Godoi (2006) fornece uma linha mestra para as perguntas a ser formuladas”. Para a autora, mesmo que o entrevistador utilize um roteiro, ele não deve ser rígido, de forma que não impeça o entrevistado de se expressar em termos pessoais ou siga uma lógica diferente do entrevistador ou desdobramentos que sejam pertinentes à pesquisa. As entrevistas se orientaram por oito tópicos previamente delineados conforme exposto na tabela 1.

Tabela 1. Guia de Tópicos

I.	Por que o trabalho é importante para os associados na pesquisa?
----	---

II.	Quando o funcionário tem alguma dúvida ou problema, como a cooperativa auxilia nesse processo?
III.	Existem algumas reuniões ou encontros para os cuidados relacionados à saúde e segurança do trabalho?
IV.	A cooperativa proporciona um ambiente sugestivo a abertura de ideias?
V.	Como é a remuneração no seu trabalho, em seu ponto de vista qual é a melhor forma de remunerar?
VI.	Você utiliza algum equipamento de proteção em seu trabalho?
VII.	Como se sente trabalhando neste lugar, sente orgulhoso ou tem vergonha de trabalhar na associação?
VIII.	Quanto tempo trabalha na associação, como você chegou até aqui?

Fonte: Elaborado pelos autores

3.1- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cooperativa de catadores do município de São João Del-Rei (ASCAS) surgiu em 2003 e historicamente é uma instituição ligada à UFSJ (KEMP, 2004). Seus membros são agentes ambientais que realizam a coleta e separação de materiais para enviar à reciclagem. Por mês, são coletadas cerca de 40 toneladas de materiais reciclados (SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE, 2010). A associação faz ainda um trabalho de conscientização ecológica, pedindo aos moradores do Bairro Matosinhos para que façam a separação do lixo seco e lixo úmido.

Ao todo, no ano de 2019, 23 associados compõem a associação, que começou efetivamente o processo de reciclagem em 2005. A associação tem como sede um galpão situado no Bairro Matosinhos, que funciona na Avenida Santos Dumont (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL REI, 2014).

O processo de coleta é feito pelos associados, que têm diferentes horários para a chegada ao trabalho. Inicialmente a coleta é feita com carrinhos, sendo os materiais mais coletados, papelão, cadernos e livros, garrafas pet, galões de água, e garrafinhas de água sanitária.

O trabalho de coleta não tem preferência com relação aos materiais coletados, mas é comum a chegada de muitas garrafas pet ao galpão, que são prensadas em uma máquina. Primeiramente é feita a separação dos materiais, de acordo com os critérios dos catadores, para que sejam então encaminhados para a prensa. Outro material comumente coletado, e procurado por eles, são papelões, que são prensados na máquina. Após a prensagem, os materiais são levados em caminhões para lugares específicos, geralmente lugares para a venda desses materiais.

Os meios mais utilizados nas coletas dos materiais são as carrocinhas, que apesar de não serem muito ergonômicas, são de suma importância na busca dos materiais pela cidade. Outro ponto importante é referente à separação e organização dos materiais, quando chegam ao galpão da ASCAS, uma vez que o espaço não é muito grande se comparado ao volume de materiais que chegam. Assim, uma busca importante dos associados é manter o lugar o mais organizado possível, de forma que os materiais sejam bem separados e organizados, para que quando forem prensados sejam encaminhados para os lugares devidos.

Segundo os associados, existem alguns conflitos, no entanto, um código de conduta é utilizado, de forma que seja mantida uma disciplina de trabalho. O código serve tanto para organização quanto para deixar o ambiente mais agradável e harmonioso, ajudando no controle de conflitos, bem como a resolver alguns dos problemas enfrentados.

Eles têm uma reunião quinzenal para tratar de problemas relacionados a ASCAS, nessa reunião é discutido o andamento do trabalho, com questões envolvendo o cumprimento do horário, por exemplo, sendo as reuniões necessárias para que ideias sejam discutidas e disseminadas.

O trabalho de gestão é bastante interessante, sendo realizado por uma gestora que atua juntamente com os associados. Sendo ela uma presidente que ajuda e incentiva no trabalho, dando a eles maior autonomia e facilitando as relações.

Todos atuam em conjunto e são bem unidos, como relataram vários dos associados, durante a entrevista. Sendo as assembleias contribuintes na resolução de dúvidas e problemas dos associados.

O trabalho de integração com outras organizações é muito bem visto, pois a associação recebe muitas visitas por parte de escolas da prefeitura, explicando a importância de reciclar e como isso é importante para a natureza. A universidade federal ajuda em questões relacionadas à geração de melhorias, como salientou um dos associados, indicando que algumas vezes vão profissionais das áreas de psicologia e segurança para dar suporte. Foi indicado, no entanto, que isso acontece não muito frequentemente.

A prefeitura ajuda também, auxiliando com o aluguel do galpão, para que os associados usufruam do trabalho que eles realizam dentro da ASCAS. A associação possui também um contador e CNPJ.

O associado 1, na primeira pergunta, comenta que o trabalho dentro da associação é importante para ele, pois ajuda como fonte de renda. Enfatiza que quando o funcionário tem alguma dúvida, ele recorre aos outros associados e a cooperativa colabora também, por meio de reuniões. Reuniões realizadas quinzenalmente com outros associados. A remuneração do trabalho chega em média a 500 reais, uma média quinzenal. Quando se refere a equipamentos de segurança, alguns são utilizados, como botas e luvas. O associado relata se sentir bem trabalhando no galpão, onde faz novas amizades, possuindo uma fonte de ocupação, já que é aposentado. O associado iniciou o trabalho na ASCAS após sua aposentadoria.

O associado 2 diz, para a primeira pergunta, que o trabalho é importante, em sua opinião, pois o ser humano não tem cuidado com o meio ambiente como deveria, e com esse trabalho ele contribui de sua alguma forma. A conscientização é muito importante também, pois não só traz os materiais para o galpão da ASCAS, fazendo também que outros associados participam dessas ações. Segundo ele, essa consciência não deve ser somente na cidade, mas no mundo todo, para que o mundo exercite a preservação da natureza, a essência da vida, que é o meio ambiente, e dar o melhor de si. Os próprios associados são orientados uns pelos outros, tendo apoio também da presidente, que tem mais tempo no local. Existem reuniões e poucos cuidados relacionados à saúde e segurança do trabalho. Segundo o associado cada um pensa de uma forma, tem as dificuldades, mas cada um dá a sua sugestão. Na associação existem conflitos, mas um sempre ajuda ao outro. A remuneração mensal é relativa, mas em média a renda é de 500,00 por quinzena, sempre buscando melhorar nesse aspecto. Relacionado a segurança, eles usam luvas e máscaras. No aspecto de saúde ele se sente bem trabalhando lá, por contribuir para um mundo melhor, ele diz também que não existirá mais lixo pois tudo será reciclado. O associado trabalha a 3 anos na ASCAS.

O associado 3 diz que é importante o trabalho, pois é a sua única fonte de renda, e que trabalha nessa parte de catação desde 1990. Ele relata que existem conflitos com os associados, e que os desafios fazem parte do trabalho, mas sempre recorre aos companheiros em caso de dúvidas. De vez em quando vem pessoas da medicina do trabalho para auxiliá-lo nas questões da segurança do trabalho. A sugestão de ideias se insere nas reuniões e surge a partir de outras cooperativas. A média salarial segundo ele é de um salário mínimo. Relacionada a equipamento de segurança, ele diz que não existe muita segurança, mas existe uma cinta de coluna, uma bota e luvas. Em relação a trabalhar nas associações, não tem vergonha de trabalhar nessa localidade, se sentindo muito orgulhoso fazendo o que faz na cooperativa pois contribui para o

meio ambiente. Há muito tempo na cooperativa, chegou lá por meio de pessoas conhecidas e com o fechamento da indústria onde trabalhava.

De acordo com os dados de pesquisa utilizados, os produtos que mais reciclam são papelão, cadernos e livros, garrafas pet, galões de água, e vidros de água sanitária, que foram mais observados. O processo de reciclagem foi criado em 2005, e ao todo são 16 catadores. De acordo com os associados, sendo essa a resposta da maioria, é muito importante a reciclagem dentro do município de São João del-Rei - MG, diminuindo o lixo e aumentando a fonte de renda. Dessa forma, disseram que a ASCAS é muito importante para a diminuição da poluição. Quem gerencia a ASCAS é uma presidente mulher, que também ajuda no processo, e as decisões são tomadas em conjunto. Segundo o associado A, de 58 anos, o papelão corresponde a 3 árvores preservadas, preservando as ruas e as casas. São 14 toneladas de materiais que chegam para os associados. De acordo com o associado X da Ascas, de 53 anos, ele recolhe 1000 kg, sendo um trabalho melindroso e fonte de renda.

Segundo o outro associado, de 79 anos, o trabalho na associação é uma necessidade e uma boa colaboração dentro da cidade. Os companheiros são unidos e existe uma parte de ajuda da prefeitura, pois o aluguel é pago por ela. O associado tem prazer em trabalhar como catador, tendo trabalhado no passado como vigia. Em média a renda mensal chega a quinhentos reais, dependendo do mês, ou quinzena. As reuniões são quinzenais e os equipamentos de segurança que mais se utilizam são botas e luvas

A associada de 31 anos tem 4 filhos e atribui o trabalho como uma fonte de renda, precisa trabalhar e, segundo ela, para a sustentabilidade, a ASCAS ameniza nos efeitos causados no meio ambiente. Ela argumenta que a população não ajuda na separação, poucos são os que colaboram para o meio ambiente e associação.

Nesse viés, é muito importante a implementação de práticas que ajudem tanto a associação, para receber esses materiais de forma adequada, diminuindo até os riscos causados pela falta de organização de materiais chegados em suas mãos no ato da coleta e até mesmo contribuindo para o próprio município. Benefícios como saúde e bem-estar, por exemplo, serão alcançados, se foram reciclados ou separados os materiais de forma adequada, na forma do ganha-ganha, contribuindo para o ecossistema e para a cidade como um todo.



Figura 1. Imagens digitais obtidas da ASCAS. Dados da pesquisa (2019)

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo conhecer como é feita a organização da Associação de Catadores de Materiais Recicláveis em São João del-Rei. Com o intuito de entender seu processo produtivo e direcionamento, bem como a influência de intervenções externas, ligadas à sociedade civil e à esfera pública.

Foi então estudado o processo organizacional da ASCAS, sendo levantada a origem e demandas que originaram a associação. Buscou-se também compreender a prática da coleta e a influência das externalidades nos interesses da associação. Foi realizado então um estudo de caso de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, de forma que fossem respondidas questões sobre as vantagens sociais, econômicas e principalmente ambientais, relacionadas à cooperativa de catadores.

A associação ao mesmo tempo que funciona como uma fonte de renda para os associados, gerando economia social, econômica e sustentável, faz um trabalho de conscientização ecológica, auxiliando na obtenção de um ambiente mais limpo e sustentável. O trabalho de gestão é bastante interessante, sendo realizado por uma gestora que atua em conjunto com os associados. Reuniões quinzenais realizadas, possibilitam a participação ativa dos associados na geração de ideias e organização da associação. Interferências externas, como

os incentivos por parte de meios acadêmicos e o auxílio da prefeitura, contribuem tanto com a associação quanto com a população, que recebe as consequências positivas do trabalho realizado.

Práticas como as dos catadores, muitas vezes tratadas com preconceito, ajudam na obtenção de um ecossistema mais limpo, colocado em risco pelo consumo exagerado da população. A cooperativa, direta e indiretamente, contribui para uma geração mais limpa e saudável, contribuindo tanto para os associados como para a população em geral.

4.1 -REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, W. T. Manual de Segurança do Trabalho/São Paulo: DCL,2010.

AQUINO, A. R. et al. Sustentabilidade ambiental/Rio de Janeiro/2016.

CRIVELLARI, H. M. T.; KEMP, V. H. Catadores na cena urbana-Construção de políticas socioambientais. **Autêntica**, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.org.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

CEMPRE. Compromisso empresarial para reciclagem. São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br>>. Acesso em: 30 de ago. 2019.

Decreto 7.404, de 23 de dezembro de 2010. Regulamenta a Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Decreto/D7404.htm>. Acesso em: 27 ago. 2019.

DURAN DE LA FUENTE H [compilador]. Gestión ambientalmente adecuada de residuos sólidos. **Um enfoque de política integral**. Santiago de Chile: CEPAL/ GTZ, 1997. Disponível em: <<http://www.amazonas.com>>. Acesso em: 30 ago. 2019

DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R. Gestão compartilhada de resíduos sólidos: avanços e desafios para a sustentabilidade. **Anais do XXXI ENANPAD**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/14semead/resultado/trabalhos PDF/1118.pdf](http://sistema.semead.com.br/14semead/resultado/trabalhos/PDF/1118.pdf)> Acesso em: 23 set. 2019.

DE MEDEIROS, L. F. R. et al. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08>>. Acesso em: 18 set. 2019.

FRAGA, S. C. L. Reciclagem de materiais plásticos: aspectos técnicos, econômicos, ambientais e sociais. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

FOLADORI, Guillermo. Avanços e limites da sustentabilidade social. Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD, n. 102, p. 103-113, 2011. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br>>. Acesso em 08 out. 2019.

GOLVEA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. 2012. Disponível em: <<https://www.scielosp.org.br>>. Acesso em: 16 set. 2019.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, cidades e estados. São João Del –Rei, 2019. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-joao-del-rei.html>>. Acesso em: 02 out. 2019.

KEMP, V. H.; SILVA, E. A.; SANTOS, J. L. G.; RAMOS, L. C.; ALVES, T. R. C.; Trabalho, Solidariedade e Autonomia: a Associação de Catadores de Material Reciclável de São João del-Rei – ASCAS. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. 2004. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/congrent/Trabalho/Trabalho31.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2019.

LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica: São Paulo: Atlas, 2005.

MIRANDA, T. Responsabilidade Socioambiental. 2ºed. Sagah, 2017. Disponível em://<<http://www.integradabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DEL REI. Inauguração do novo galpão das ASCAS. São João del Rei, 2014. Disponível em: <http://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/noticia/4843/INAUGURA%C3%87%C3%83O%20DO%20NOVO%20GALP%C3%83O%20DA%20%20ASCAS#inicio_noticia>. Acesso em: 09 nov. 2019.

ROA, J. P. B. et al. Gestão de resíduos sólidos em estabelecimentos de hospedagem: estudo de caso em São João Del Rei–MG. **Revista Vozes dos Vales**, n. 3. 2013. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br>>. Acesso em: 28 ago. 2019

ROBERTO, J. S. M. Emancipação e dignidade pelo trabalho solidário. 2017. 103 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, 2017.

SZABO, A. M. Jr, Educação Ambiental e Gestão de Resíduos. São Paulo: Rideel, 2008.

SANTOS, M. A. Poluição do Meio Ambiente, 2007. Disponível em: <<http://www.integradabiblioteca.com.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2019.

SÃO JOÃO DEL REI TRANSPARENTE. Associação dos Catadores de Material Reciclável, ASCAS. São João del Rei, 2010. Disponível em <<http://www.saojoaodelreitransparente.com.br/organizations/view/85>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

SANTOS, J. G. A logística reversa como ferramenta para a sustentabilidade: um estudo sobre a importância das cooperativas de reciclagem na gestão dos resíduos sólidos urbanos. **Revista Reuna**, v. 17, n. 2, p. 81-96, 2012. Disponível em: < <https://revistas.una.br> >. Acesso em: 23 de set. 2019.

